



EDUCAÇÃO, TURISMO HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM OLHAR SOBRE A GUERRA DO CONTESTADO NO PLANALTO NORTE CATARINENSE

EDUCATION, HISTORICAL TOURISM AND REGIONAL DEVELOPMENT: A LOOK AT THE CONTESTADO WAR IN THE NORTHERN PLATEAU OF SANTA CATARINA

Josmar Kaschuk¹
Thomas Felipe Bianek Barbosa²
Jorge Amaro Bastos Alves³

RESUMO

Este texto explora a relação entre a preservação dos ativos territoriais e patrimônios histórico imateriais da Guerra do Contestado, o turismo histórico, e o aspecto educacional em todos os níveis no Planalto Norte Catarinense. A educação formal desempenha um papel fundamental no reconhecimento e ensino da história local, utilizando o território histórico como meio de aprendizagem. A interseção entre educação e turismo histórico revela-se como um fator essencial para o desenvolvimento regional, promovendo não apenas benefícios econômicos, mas também a conservação do patrimônio natural e cultural. A exploração consciente dos ativos territoriais, combinada com o turismo e a educação, cria oportunidades para um desenvolvimento holístico e sustentável. Destaca-se a importância de políticas públicas que incentivem a preservação e a exploração adequada desses ativos, visando o desenvolvimento econômico, educacional e social na região.

Palavras-chave: educação, desenvolvimento territorial, turismo histórico, ativos territoriais, Guerra do Contestado.

¹Mestrando em Desenvolvimento Regional no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Universidade do Contestado (UNC). Santa Catarina. Brasil. E-mail: josmar.kaschuk@aluno.unc.br.

²Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UNC). Universidade do Contestado. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: thomas.barbosa@aluno.unc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4539-1693>

³Doutor em Ciência e Tecnologia Ambiental (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI). Universidade do Contestado. Canoinhas. Santa Catarina. Brasil. E-mail: jb.alves@protonmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3251-7528>

ABSTRACT

This text explores the relationship between the preservation of territorial assets and intangible historical heritage from the Contestado War, historical tourism, and the educational aspect at all levels in the Northern Plateau of Santa Catarina. Formal education plays a key role in the recognition and teaching of local history, using the historical territory as a means of learning. The intersection between education and historical tourism proves to be an essential factor for regional development, promoting not only economic benefits, but also the conservation of natural and cultural heritage. The conscious exploitation of territorial assets, combined with tourism and education, creates opportunities for holistic and sustainable development. The importance of public policies that encourage the preservation and proper exploitation of these assets is highlighted, aiming at economic, educational and social development in the region.

Keywords: education, territorial development, historical tourism, territorial assets, Contestado War.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 25/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2anais.5187>

1 INTRODUÇÃO

Dentre as preocupações possíveis em um contexto histórico regionalizado está o esquecimento e a ausência de ações que mobilizem e reconheçam o espaço e importância da vivência histórica. A memória de uma experiência é passageira e permanece viva através da história daqueles que a contam, tanto quanto das imagens retratadas e dos locais preservados como alternativas de rotas turísticas. Além disso, a educação formal tem papel fundamental no ensino e no reconhecimento da história local e do desenvolvimento regional, podendo se valer, inclusive, do território histórico como forma de ensino-aprendizagem.

O turismo em regiões históricas é marcado positivamente tanto pelo campo econômico quanto pelo campo histórico e educacional, dependendo, portanto, de reconhecimento e investimento municipal, estadual e federal a fim de se preservar um ativo territorial.

Nesse contexto, Alves (2016, p. 134) diz que “[...] para haver turismo que traga além de benefícios econômicos, a conservação e preservação do patrimônio natural,

é necessário uma infra-estrutura, não necessariamente grande, mas, que seja eficaz”. Portanto, “[...] a conservação dos patrimônios culturais e ambiental que, na maioria das vezes, é o motivo do deslocamento do turista” (p. 134).

Entretanto, há uma dificuldade e, talvez, até uma falta de interesse em manter espaços históricos devido os altos custos de manutenção e as dificuldades de acesso a determinados espaços, como por exemplo os localizados em regiões rurais, o que por sua vez pode acarretar no esquecimento de momentos históricos.

A justificativa da pesquisa se encontra uma vez que observada a necessidade de preservar contextos e regiões históricas como preservação da própria história, uma vez que a Guerra do Contestado⁴ foi um marco para a região do Planalto Norte Catarinense e não deve ser esquecida pela ausência de vínculos de cuidado e de recursos financeiros para a manutenção, pois, são locais considerados como rentáveis ao turismo histórico.

A problemática que envolve esse texto busca responder o seguinte questionamento: qual a relevância de se preservar os ativos territoriais da Guerra do Contestado nos municípios do planalto norte catarinense?

Há que se ressaltar também que, a preservação dos ativos territoriais da Guerra do Contestado no Planalto Norte Catarinense não apenas resgata a história local, mas também se revela como um catalisador para o desenvolvimento regional, influenciando tanto o aspecto econômico quanto o educacional.

Nesse aspecto, a educação formal desempenha um papel relevante nesse contexto, pois tem a responsabilidade de ensinar e reconhecer a história local, utilizando o território histórico como ferramenta de ensino-aprendizagem. Ao integrar a educação em todos os níveis com o turismo histórico, proporciona-se uma abordagem holística que fortalece a identidade cultural, estimula o aprendizado significativo e contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Esse texto se propõe a analisar a importância de se preservar ativos territoriais da Guerra do Contestado no planalto norte catarinense. Isso beneficiaria toda a região, no que tange a seu desenvolvimento econômico e social.

⁴ Conflito que teve participação da população cabocla da região, representantes do Governo Federal e dos atuais Estados de Santa Catarina e Paraná, entre 1912 e 1916 (Alves; Perotti, 2009, p. 2).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental com consulta à legislação vigente sobre o tema abordado, procedendo-se a uma abordagem descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o levantamento territorial da Guerra do Contestado em Santa Catarina, tem-se que esses representam uma área total de 1.353.941,682 km², sendo composto por 62 municípios na região centro-oeste do estado, estendendo-se até o planalto norte-catarinense. Além do estado de Santa Catarina, o território do Contestado também compreende parte Sul e Sudoeste do estado do Paraná (Bazzanella; Marchesan; Tomporoski, 2020).

“Ativos territoriais, são fatores em uso, utilizados na produção de mercadorias ou serviços num determinado território” (Dallabrida, 2016, p. 188). Dessa forma, o desenvolvimento da população local e a produção de ativos materiais e imateriais são fundamentais para a sobrevivência e subsistência dos residentes em um território.

O crescimento demográfico, aliado à produção eficiente de bens tangíveis e à preservação de ativos imateriais, como conhecimento e tradições culturais, cria um meio de sobrevivência sustentável. Assim, a capacidade da comunidade em atender às necessidades básicas, garantindo alimentação, abrigo e qualidade de vida, contribui para um desenvolvimento holístico e sustentável.

Portanto, se faz importante, buscar equilíbrio entre o crescimento econômico e a preservação da identidade cultural, assegurando assim uma base sólida para o bem-estar da população do Território do Contestado, a longo prazo.

Nesse panorama, considera-se como ponto chave o processo extrativista de produção, que teve grande influência estrangeira no início do século XX e, conforme abordam Tomporoski e Marchesan (2016, p. 61) “ainda hoje exerce influência sobre o desenvolvimento do território do Planalto Norte Catarinense”.

Observa-se que há um cenário complexo a ser encarado pelas autoridades e pela população regional, uma vez que, compreende um cenário ‘histórico, ambiental e econômico’, portanto, necessitando de cuidados e estratégias elaboradas que

busquem viabilizar a “realização do potencial latente dos ativos materiais e imateriais do território, com intuito de agregar valor, renda e desenvolvimento sustentável, enfim, promovendo o desenvolvimento regional” que irá influenciar direta e indiretamente na preservação dos bens naturais e no aprimoramento da qualidade de vida dessa população (Tomporoski, Marchesan, 2016, p. 61).

Atinente a isso, em nosso entender, a interconexão entre o desenvolvimento territorial, o turismo histórico e a educação, emergem como um fator primordial para a preservação dos ativos territoriais da Guerra do Contestado no Planalto Norte Catarinense.

Dessa forma, o reconhecimento da importância histórica por meio da educação formal em todos os níveis, impulsiona o turismo em regiões históricas, gerando benefícios econômicos e fomentando a conservação do patrimônio natural e cultural.

Corroboram esse pensamento, Gumbowsky *et al.* (2020, p. 80) quando dizem que,

Desenvolvimento e educação sempre foram pautas de discussão de vários setores. Uma educação de qualidade requer investimentos, recursos e mecanismos que reflitam de forma positiva no desenvolvimento de uma determinada região. A educação reflete na capacidade de investimentos sociais e econômicos indispensáveis aos seres humanos para que se tenha a diminuição da desigualdade.

Dessa maneira, a sinergia entre educação e turismo histórico não apenas enriquece o aprendizado, mas também cria oportunidades para o desenvolvimento regional sustentável, destacando a relevância da integração desses elementos para o progresso da comunidade.

Tomporoski e Marchesan (2016, p. 62) frisam que, uma possibilidade de restauração e manutenção desse território se dá por meio da revitalização do turismo histórico, uma vez que esse encontra-se embasado “nos episódios da Guerra do Contestado (1912-1916) e a exploração sustentável da erva-mate e dos remanescentes da Floresta Ombrófila Mista (FOM).

Dallabrida (2016), sustenta que, a relação entre ativos com especificidade territorial, identidade e desenvolvimento territorial está intrinsecamente ligada à forma como recursos e características distintas de um determinado território influenciam o desenvolvimento local.

Nesse contexto,

O desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população (Dallabrida, 2015, p. 325 *apud* Dallabrida, 2016, p. 192).

Pode-se assim falar desse âmbito territorial como sendo uma espécie de locus privilegiado – posto dessa forma em uma perspectiva endogeográfica e endocultural, ou seja, assim compreendido pelos habitantes dessa região –, pois os ativos territoriais que são englobados nesse âmbito topológico permitem sua exploração consciente, fazendo-se um bom uso daquilo que é produzido a partir do próprio ambiente de modo a permitir que se tenha um regular desenvolvimento regional.

A cultura local presente na região do Contestado é razoavelmente compreendida pelos seus habitantes, seja em um sentido mais enfático – como se percebe pela parcela da população mais ávida pela história local, reconhecendo e citando importantes fatos e fatores históricos –, seja em um sentido mais genérico – como se nota pela parcela da população que reconhece que a região foi construída culturalmente pela Guerra do Contestado, além de ser uma das maiores produtoras de erva mate do Brasil –, de modo que a partir dessa constatação, por mais possa se apontar para a ausência de um conhecimento crítico e mais reflexivo sobre os aspectos filosóficos e sociológicos que permeiam a região em uma perspectiva histórica, pelo que cabe “à geografia e a filosofia reconhecer as heranças autoritárias do conflito [da Guerra do Contestado] que se manifestam cotidianamente [...] no *ethos*, nos costumes, nas tradições, nas relações humanas e sociais, e que conformam sob determinadas perspectivas a dinâmica de marginalização contemporânea do Território do Contestado” (Bazzanella; Marchesan; Tomporoski, 2020, p. 121), é possível sustentar que os ativos territoriais que permeiam a região desde a sua fundação até a contemporaneidade podem ser bem aproveitados enquanto utilizados visando o bom desenvolvimento educacional, econômico e regional.

No que tange a caracterização de como os ativos territoriais da Guerra do Contestado beneficiaram ou beneficiariam o planalto norte catarinense em seu

desenvolvimento econômico, a exploração desses ativos pela rede do turismo da região surge como uma das possibilidades de efetivação do desenvolvimento regional. Desde quando da fixação das primeiras empresas estrangeiras que se fixaram na localidade, como a madeireira Lumber Company – que acabou deflagrando a Guerra do Contestado -, os ativos territoriais da região passaram a ser utilizados visando o desenvolvimento econômico. Tendo iniciado suas atividades no ano de 1911, “a Lumber passou a desenvolver um inovador processo de exploração da madeira, por meio de um complexo industrial de proporções ímpares tendo sido considerada, naquele período, a maior madeireira da América do Sul” (Tomporoski, 2022, p. 176). Essa exploração de ativos – não limitados à madeira, pois ao também considerar a ferrovia instalada na região houve também a abertura para o aproveitamento da produção de erva mate na região – repercutiu desde então no desenvolvimento econômico e social da localidade, devendo aqui ser considerados também os avanços que assim se deram em um sentido de resistência aos interesses econômicos privados da referida empresa, como por exemplo, no que diz respeito ao controle da mão de obra protagonizado pela Lumber, “a resistência, a organização e a luta dos excluídos, em prol do reconhecimento e cumprimento de seus direitos” (Tomporoski, 2022, p. 189).

Por mais devam ser considerados em uma abordagem mais densa e crítica os conflitos que se fazem presentes nas perspectivas sobre a exploração de ativos e desenvolvimento econômico da região, alude-se aqui a um sentido mais geral acerca desse desenvolvimento, podendo ser compreendido o desenvolvimento intentado na região todo processo a partir do qual se intente uma mudança contínua que se situe em um mesmo contexto histórico e territorial, bem como “integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potencialização dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos), com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida e de sua população” (Dallabrida et al, 2014, p. 52).

Com isso se aponta para o fato de que a busca pelo desenvolvimento da região deve levar em conta as diversas frentes possíveis, ou ainda mais especificamente aquela que preza pela exploração dos próprios ativos territoriais cujos resultados

benéficos nesse sentido (desenvolvimento econômico e educacional de ensino-aprendizagem) repercutem na própria região.

Como já apontado, o turismo surge como um exemplo concreto que possibilita o referido desenvolvimento, pois se vale tanto de aspectos materiais quanto imateriais enquanto ativos territoriais que podem ser explorados no âmbito da própria região com um retorno social e econômico que se volta para a própria comunidade, reafirmando, por conseguinte, a importância de sua história local tanto para os seus habitantes quanto para os visitantes.

Um bom exemplo dessa utilidade, se dá em contexto educacional, uma vez que se pode utilizar do turismo histórico como meio de ensino-aprendizagem sobre um fenômeno marcante ocorrido na região, onde os alunos, vinculado a uma disciplina e ementa fomentada pelo evento de conhecimento da Guerra do Contestado, podem se deslocar até locais chave dessa guerra.

Devido assim haja um “esforço no sentido da identificação e caracterização de suas paisagens, o patrimônio histórico, artístico cultural e arquitetônico, as atividades econômicas potenciais, como exemplo, o turismo” (Dallabrida et al, 2014, p. 70). Pois, enquanto atividade, o turismo remonta “ao conjunto de relações nascidas a partir dos viajantes e de suas estadias por um período, que se dirigem a outros lugares levando em apreço o prazer e a recreação” (Fraga; Oliveira, 2021, p. 540). No caso da região em estudo, a Guerra do Contestado é um fator histórico que permite a análise desse fato não apenas pelo viés academicista, mas também enquanto ativo que não apenas pode, mas também deve ser trabalhando no âmbito do desenvolvimento regional, permitindo-se assim que haja a prática de uma atividade econômica legítima que repercute em ganhos benéficos para a própria localidade.

Sobre esse ativo territorial, vale destacar que “o turismo só é alavancado quando é dado ao turista o direito de ver tudo, de sentir tudo que seja real e tenha raízes profundas. [...] O turismo na região possui nome e sobrenome: Contestado” (Fraga; Oliveira, 2021, p. 541). Sendo assim, aquilo que poderia ser definido como turismo de guerra, sem qualquer conotação de cultura bélica, é uma área a ser explorada de forma mais enfática na região ao considerar a finalidade desenvolvimentista, inclusive sob viés de experiências e vivências estudantil da própria população local e regional.

Como é sabido, “a Guerra do Contestado foi um conflito social ocorrido em parte de territórios disputados (daí Contestado) dos estados do Paraná e de Santa Catarina entre 1912 e 1916”, tendo sido uma espécie de “movimento social que cresceu e desenvolveu-se defensivamente” (Machado, 2023, p. 13). A disputa deixou indiscutíveis marcas presentes na cultura da região, contando não apenas com aspectos imateriais – como a história do conflito –, mas também com locais que servem como pontos de visita para os interessados na história da região, podendo defini-los como pontos turísticos.

No que diz respeito a existência de normativas estatais que possuam como escopo a preservação de ativos territoriais da região do Contestado, não foram localizadas legislações pertinentes ao tema. Há menções em trabalhos que foram localizados sobre leis e regulamentos em geral do Governo do Estado de Santa Catarina sobre questões envoltas tema, mas destoam do objeto da presente pesquisa – como a referência observada em Carvalho que reúne alguns apontamentos a partir da “coletânea de Leis, Decretos-Leis e Decretos do Governo do Estado de Santa Catarina referentes à agricultura e Pecuária no período de 1874-1963” (2009, p. 208) –, pelo que não foram aqui considerados. O resultado nesse aspecto foi negativo, não tendo sido localizadas leis de preservação territorial do Contestado.

Diante do exposto, pode-se afirmar que, a preservação dos locais históricos não só mantém viva a memória da região, mas também se torna um recurso valioso para a promoção do desenvolvimento econômico e educacional.

Assim, a utilização desses ativos como ferramentas de ensino-aprendizagem destaca a importância da educação na valorização da história local, contribuindo assim para a construção de um desenvolvimento territorial sustentável e equitativo.

Por conseguinte, nota-se a relevância de se preservar os ativos territoriais da região no que diz respeito a Guerra do Contestado, pois a adequada exploração econômica e educacional dos fatores materiais e imateriais desse aspecto cultural da localidade repercute em uma boa prática de desenvolvimento regional, devendo haver, além do zelo da comunidade, o incentivo por meio de políticas públicas aos municípios do planalto norte catarinense para que o turismo na região seja efetivamente trabalhado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi levantado e exposto no presente trabalho, tem-se como destacada a importância que merece ser conferida aos ativos territoriais da região do Planalto Norte Catarinense, valendo-se desses como forma de exploração adequada no âmbito regional com a finalidade de promover um desenvolvimento correto, tanto social quanto econômico e educacional na localidade em que esses ativos estão inseridos.

A Guerra do Contestado é fator histórico que possibilita o incentivo do turismo local, fazendo-se necessário que sejam realizadas ações públicas e estatais com o fim de se promover o desenvolvimento econômico nesse aspecto, auxiliando assim na preservação, manutenção e avanço da própria região.

Salienta que, embora a educação por si só não garanta o desenvolvimento econômico regional, aprofundar o entendimento sobre o tema e promover a discussão sobre o papel da educação como impulsionadora do desenvolvimento humano e social pode contribuir para o fomento da atividade turística regional, especificamente nessa região, voltada ao turismo histórico e cultural, tendo como protagonista a Guerra do Contestado.

Em suma, o turismo se vale de seus próprios ativos territoriais enquanto atividade econômica, possibilitando o justo e adequado desenvolvimento regional por meio do turismo histórico ao considerar a história da região, merecendo assim consequentemente por ações que visem preservar esses ativos em toda a localidade do Planalto Norte Catarinense.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B. Percepção da sociedade sobre a importância do turismo no desenvolvimento local: uma análise do município de Piraquara/PR. In: TOMPOROSKI, Alexandre Assis; DALLABRIDA, Valdir Roque (orgs.) **Estudos sobre desenvolvimento regional em experiências de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul**. São Paulo: LiberArs, 2016.

ALVES, J. A. B.; PEROTTI, S. M. Identidade cultural e desenvolvimento regional: um olhar para os municípios da secretaria de desenvolvimento regional de Canoinhas/SC. **Anais...** Encontro Científico de Ciências Sociais Aplicadas de Marechal Cândido Rondon, 4., 2009, CD-ROM. Marechal Cândido Rondon: Scala, 2009.

BAZZANELLA, S. L.; MARCHESAN, J.; TOMPOROSKI, A. A. Território do contestado: aspectos históricos do processo de marginalização. **Revista Húmus**, v. 10, n. 28, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/12607>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CARVALHO, T. M. **Coerção e Consenso na Primeira República: a Guerra do Contestado (1912-1916)**. 2009. Tese de Doutorado (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2009.

DALLABRIDA, Valdir Roque *et al.* Indicação geográfica da erva mate no território do contestado: reflexões e projeções. **DRd-Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 4, n. 2, p. 44-77, 2014.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Ativos territoriais, estratégias de desenvolvimento e governança territorial: uma análise comparada de experiências brasileiras e portuguesas. **©EURE**, v. 42, n. 126, maio 2016, p. 187-212. Disponível em: <<https://www.scielo.cl/pdf/eure/v42n126/art09.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FRAGA, N. C.; OLIVEIRA, D. G. Encantos caboclos e roteiro da guerra do contestado: proposta de desenvolvimento regional por meio do patrimônio e da paisagem, a partir do turismo criativo envolvendo a coexistência da identidade cultural cabocla no pós-pandemia. **Anais...** Congresso Internacional de Turismo Rural e Ruralidades – CITRR; Congresso Brasileiro de Turismo Rural – CBT; Congresso Brasileiro da Guerra do Contestado – CBGC; Semana de Geografia da UEL, v. 1, n. 1, p. 536-554, 2021.

GUMBOWSKY, A.; JURAZEK, L.; NOERNBERG, E. I.; MAIA, E. D. W. Educação e desenvolvimento regional: a UNESCO e as interseções com o desenvolvimento regional. **Interação**, Varginha, MG, v. 22, n. 2, p. 79-83, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/371/331>>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Apresentação: A aventura e a tragédia do Contestado. *In*: RODRIGUES, Rogério Rosa *et al* (Orgs.). **A Guerra Santa do Contestado Tintim por Tintim**. São Paulo: Letra e Voz, 2023.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis. A Lumber Company na região do Contestado: Vilas operárias e o aparato institucional. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 22, n. 2, p. 175-192, 2022. Doi: 10.5335/hdtv.22n.2.12657.

TOMPOROSKI, Alexandre Assis; MARCHESAN, Jairo. Planalto Norte Catarinense: algumas considerações sobre aspectos históricos, características físico-naturais e extrativismo. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 6, n. 2, p. 51-63, 2016.